

NOSSO SABER

plantas medicinais e
práticas tradicionais

Povos Indígenas do Oiapoque
no combate à Covid-19





awoglan

XICORIA
SERVE
PARA
COVID

NOSSO SABER

plantas medicinais e práticas tradicionais

Povos Indígenas do Oiapoque
no combate à Covid-19

Projeto AMIM
2022

NOSSO SABER

Apresentamos para nossos leitores alguns de nossos remédios tradicionais que usamos em nossas comunidades indígenas, essas plantas geralmente temos em nossas roças, nos quintais de nossas casas e em hortas coletivas nas nossas *Farmácias Verdes*. As plantas foram essenciais nos últimos anos devido à pandemia, pudemos cuidar um do outro compartilhando com alguns parentes receitas e mudas, transmitindo um pouco de nosso saber ancestral sobre as plantas.

A pandemia nos deixou preocupados, aflitos, porque era um vírus que fez e ainda está fazendo muitas vítimas e assim como outros vírus que dizimaram outras populações nativas, ficamos com medo que nosso organismo não conseguisse combater e se fragilizasse e acabássemos não resistindo. O conhecimento tradicional, repassado por nossos ancestrais, foi fundamental para nosso cuidado.

A união entre as comunidades e lideranças, também foram importantes para a prevenção do coronavírus, assim como nossos anciãos, pajés, assopradores, nossas parteiras usaram seus conhecimentos tradicionais para com o corpo, usando ervas, óleos, plantas medicinais e principalmente seu saber fazer, para cuidar das pessoas dentro das nossas comunidades.

Nesta publicação, apresentamos uma seleção de algumas das plantas e receitas usadas pelas nossas conhecedoras e conhecedores indígenas. Mas é só o começo. Esperamos assim despertar o interesse para que novas receitas e saberes sejam incluídos, por isso ao longo do livro haverá espaço para anotações de novas informações. Assim, você poderá completar com as suas experiências e conhecimentos e fazer parte do processo de construção desse livro.

A IMPORTÂNCIA DAS NOSSAS PARTEIRAS INDÍGENAS NO COMBATE A COVID-19

6



“Algumas vezes, os profissionais de saúde não respeitam os conhecimentos das nossas parteiras e até mesmo desvalorizam o trabalho delas. Mas eles têm que respeitar a nossa cultura da mesma forma como nós respeitamos a cultura e o conhecimento deles, tanto na aldeia quanto no hospital, porque isso é um direito nosso.”

As parteiras indígenas são muito importantes e têm um papel fundamental em nossas comunidades, pois são elas que fazem o acompanhamento das mulheres grávidas em muitas aldeias que não possuem posto de saúde, e até mesmo são elas que levam as mulheres ao posto de saúde, fazendo a orientação desde os primeiros meses de gravidez até o pós-parto. As parteiras se sentem importantes quando são chamadas, porque as mulheres têm confiança nelas, pensam no seu trabalho. Para elas, ser parteira é um dom, uma força, é ter coragem e fortalecimento, é dar orientação e amor, fazer o acompanhamento das famílias, passar confiança e trazer melhorias para as aldeias. As parteiras orientam para os cuidados das gestantes, dos bebês e de toda comunidade. Como reconhecimento pelo seu trabalho, também lutam por um salário.

A seguir alguns comentários das participantes das oficinas sobre as parteiras:



“A parteira é considerada uma liderança, pois ela possui um grande conhecimento. Temos um respeito muito grande por essas mulheres, as parteiras, por elas terem uma grande sabedoria, o que nós jovens não temos e queremos aprender com elas”.

(EDIANE, ALDEIA KUNÂNÃ, REGIÃO DO RIO OIAPOQUE)

“Nós viemos aqui aprender com elas, elas são mestras, são médicas, elas são muito importantes para nós, a AMIM trouxe a união”

(REGIANA GALIBIS, ALDEIA KUMARUMÃ, REGIÃO DO RIO UAÇÁ)

“Uma parteira falou que aprendeu com a avó dela, e ela acompanhava e depois ela já saía pra fazer o parto junto com algumas parteiras. Na nossa cultura sempre vai três pessoas porque às vezes pode ter algum problema, então a outra já vai ao posto de saúde. Ela diz que parteira não é só para fazer o parto, mas é todo o cuidado com a mulher, o tratamento com as plantas. Se tiver com dor de barriga, ela tem o remédio para passar dor. Elas sabem fazer remédios, então a parteira não é somente para fazer o parto, ela também quer ensinar as filhas dela que elas possam aprender, a gente não sabe quando vai morrer e tendo uma filha ou neta que possa aprender com ela.”

(TRADUÇÃO DE FALA FEITA POR IRENE FELÍCIO, ALDEIA KUMENÊ, REGIÃO DO RIO URUKAWÁ)



As parteiras além de terem conhecimentos sobre o corpo, também dispõe de um vasto conhecimento sobre ervas, óleos, plantas medicinais que as auxiliam em seus tratamentos para com as mulheres, vejamos a seguir alguns relatos de parteiras sobre este tema.

Dona Iracema do povo Palikur, apresentando alguns de seus remédios diz: “isso é um óleo de uma planta diferente, parecido com inajá, mistura com a banha do tucano para puxar a barriga da mulher e fazer a criança nascer rápido. Antes não usávamos tesoura, era com a flecha que cortavam o umbigo do bebê. Tem a planta que faz o chá para a mulher beber e desinflamar o útero. Tem o *mani*, antes eles usavam para tingir a linha de *curauá* para amarrar o umbigo do bebê”. Foi trazido a priprioca, misturado com folhas de goiaba e caju, com elas faz o chá para estancar o sangramento também no pós-parto. As mulheres misturam várias banhas com a andiroba para dar contrações na mulher.

“A nossa parteira usa vários tipos de óleos para puxar a barriga da sua paciente grávida, para ver a posição do bebê. Quando usa esses tipos de óleos, a barriga da grávida fica bem macia. Esses são os óleos de tucumã, óleo de andiroba, sebo de Holanda, banha de jacupel, folha de desinflama (...). Cada parteira usa um tipo de óleo porque a grávida se sente bem à vontade. Após o parto ela usa também para puxar a barriga da paciente que deu à luz para desinflamar o útero da mulher. Depois coloca folha de carrapato, em cima da barriga e amarra com pano, que nos indígenas chamamos de Kataplãn”.

(SIRENE, JOSEFA, LIGIA, DEOLINDA, ALDEIA AHUMÃ, REGIÃO DA BR156)



“Eu vim aprender com minha tia, Elisangela, que faz parto. Quando ouvi falar da oficina vim aprender porque os mais velhos estão envelhecendo cada vez mais e nós é que vamos ficar para aprender e ensinar para os nossos filhos e ajudar um ao outro como faz para puxar a barriga e todo processo.”

(JOVEM GALIBI-MARWORNO)

PLANTAS USADAS
NO TRATAMENTO
DO CORONAVÍRUS E
NO CUIDADO COM A
GESTANTE

12



Os povos indígenas da região do Oiapoque, em sua luta e combate ao Coronavírus, usaram muito de seus conhecimentos tradicionais sobre plantas e ervas medicinais da floresta, pois na maior parte das aldeias não tinham nenhum medicamento disponível em seus postos de saúde, quando a pandemia chegou, e mesmo depois não tiveram o suporte (suficiente) necessário dos órgãos competentes para lidar com o vírus. Então cada povo, cada aldeia teve que recorrer a floresta, aos seus conhecimentos para sobreviver.

No combate a Covid-19 os povos indígenas do baixo Oiapoque usaram bastante chá de jambu, alho e limão, assim como usaram a caferana, não tomavam banho com água fria somente água morna.

A nossa fé e as nossas orações também foram importantes para superar esse momento difícil pelo qual passamos.



“Xarope para covid-19:
pariri, raiz da chicória,
folha de mucuracá, flor da
cuia, flor do mamão, flor
do urucum, limãozinho,
mel e gengibre.”

“Nós usamos nossos
remédios caseiros,
fazendo nossos chás para
Covid-19 com jambu, alho,
limão. Fizemos também
outros tipos, com outras
plantas como a folha
da graviola e gengibre,
andiroba, mel, txotxo,
uahá e folha de limão.
Essas foram nossas
plantas caseiras que nós
usamos contra Covid-19,
mas graças a Deus deu
tudo certo.”

(CIRENE, JOSEFA, LIGIA E DEOLINDA)

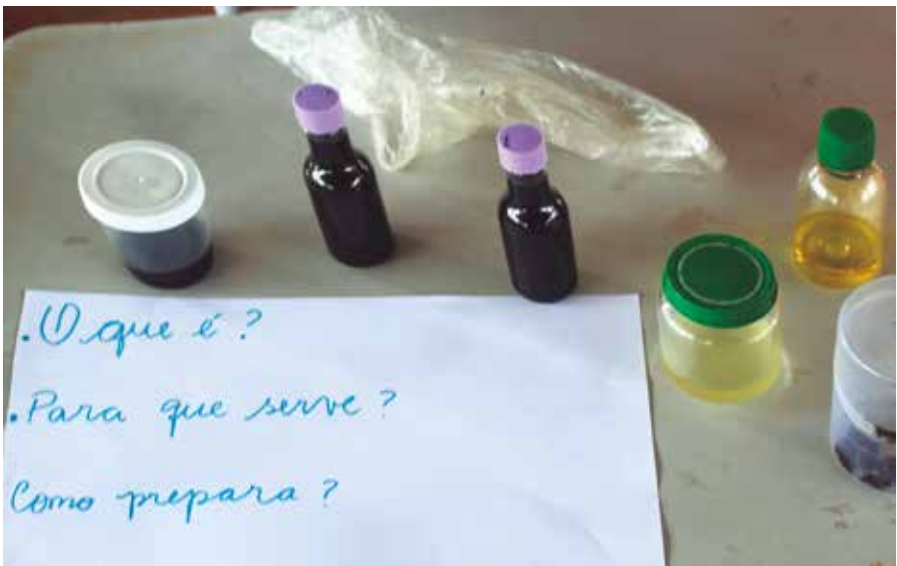
**COMPARTILHE TAMBÉM AS RECEITAS USADAS PELA SUA
ALDEIA PARA COMBATER A COVID-19:**

Cuidados com as gestantes

Os óleos e as banhas de animais são muito importantes para os povos indígenas, pois são ricos em propriedades curativas e ajudam no processo de cicatrizações e inflamações de feridas ou hematomas.

“O óleo de inajá serve para quando a mulher está de parto, passa na barriga da mulher, esquenta no pano e coloca na barriga quando a placenta não cai logo. O óleo de inajá serve também para garganta, para dores musculares, elas misturam com andiroba, tucumã, banha de anta, etc”.

(GRUPO DAS MULHERES DA ALDEIA KUMENÊ)





“A andiroba serve para dor na barriga, se a mulher tiver com dor esquenta o pano e coloca na barriga. Serve também para várias doenças e faz mistura com óleo de inajá, de coco, tucumã. Serve também para dor de garganta, faz o chá e coloca dentro, para reumatismo, mistura com outros óleos e banhas e passa nos braços e nas pernas, sempre usando andiroba misturado. Raiz de piprioca serve para a hora do parto, se a mulher teve o sangramento faz chá, misturado com folhas de caju, folhas de goiaba, e dá para a mulher ajudando a estancar o sangramento, serve também para diarreia”.

(ROSALI, ALDEIA KUMENÊ)

“A folha da cuia serve para aumentar a dor na mulher, quando já está em trabalho de parto e não está sentindo muita dor faz o chá da folha, tira sete folhas e faz o chá e quando está pronto dá para ela tomar.”

(CACICA CREUZA, ALDEIA AHUMÃ)



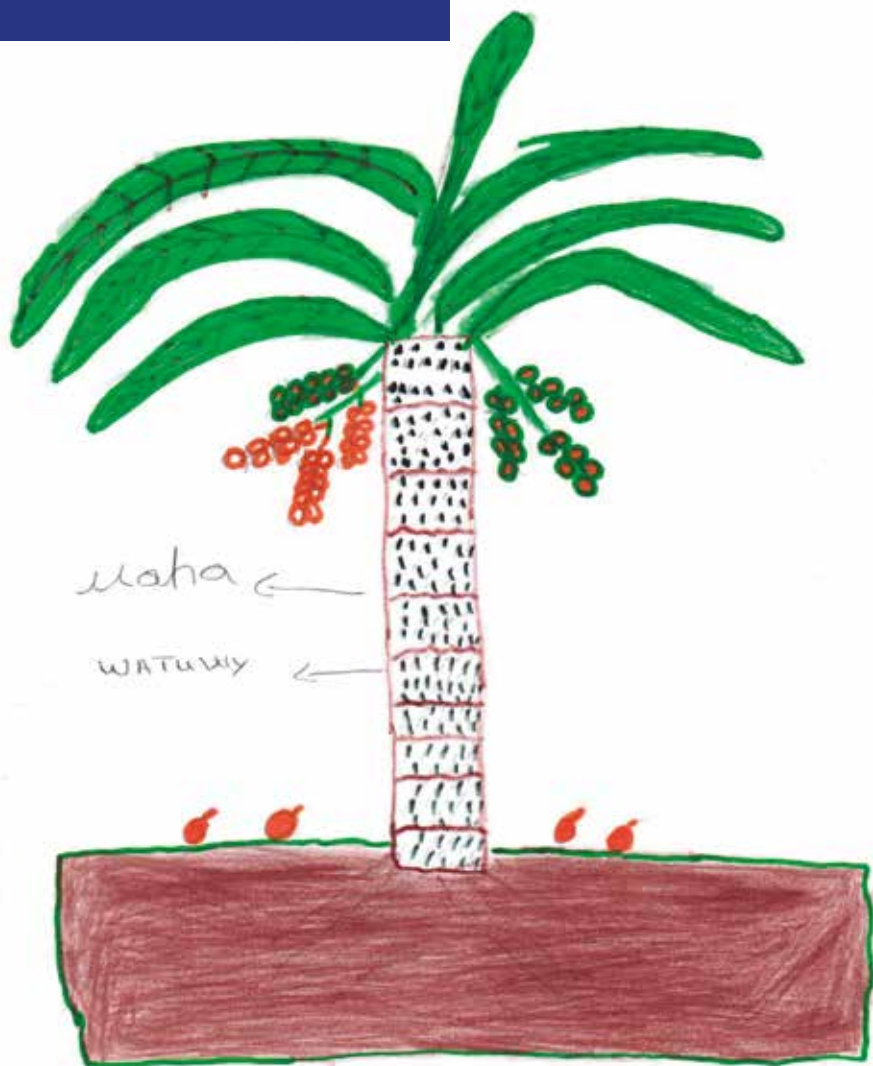
NA FOTO, FOLHAS E SEMENTES DO CARRAPATINHO, TAMBÉM CONHECIDO COMO MAMONA.

As folhas de carrapatinho ou mamona, assim como as folhas de algodão, servem para colocar na barriga da mulher, após o parto. Assim como suas sementes são boas para puxar a barriga no pós-parto para ajudar a desinflamar e descer sangue, pode ser usado junto com óleo de tucumã. Outra planta bastante usada pelas mulheres é a japana, grelo do capitiu e erva de passarinho fazem um chá no pós-parto para ajudar a estancar o sangue. Também pode ser utilizado durante a menstruação.

COMPARTILHE TAMBÉM SOBRE OS CUIDADOS DAS MULHERES DA SUA COMUNIDADE COM AS GESTANTES:

NOSSA MEDICINA CONTRA OS MALES

18



CICATRIZANTES

Leite de banana, cascas de caju, taperebá, ameixa, xixi, verônica, manga, óleos copaíba, tucumã, andiroba e outros.

DORES DE CABEÇA

Folhas de limãozinho, emplasto de batata e de limãozinho, arruda.

DORES ABDOMINAIS

Hortelãzinha serve para tirar gases do bebê e serve para eliminar verme. Mastruz, quebra pedra, desinflama, capitiu, papagainho e mucuracá também são plantas usadas para isso.

FEBRE

Mucuracá, cipó de alho, folha de amador entre outros.

DIARREIA

Marupazinho, casca de caju, grelo de goiaba, fazer o chá tomar 3 vezes ao dia.

HEMORROIDAS

Ahixa, hasin uasei, hasin banan, koxõ. Marupazinho e casco do matamata.

INFECÇÃO URINÁRIA

7 lágrimas de nossa senhora, 2 pedras da pescada branca, cana azedo.

AFTAS, SAPINHO

Pedaço de pano azul, leite da banana branca, leite de pião roxo.

GRIPE

Limão, mel, andiroba.

**GRIPE, DERRAME,
INFLAMAÇÃO E OUTROS**

Banhos com folha de limão, folha de manjerição, colocar no sereno.

QUEDA DE CABELO

Folha de taramã. Fazer um creme usar todos os dias.

DOR DE ESTÔMAGO

Cipó para tudo, fazer um chá tomar 3 vezes ao dia.

GASTRITE

Casca do pião branco, súcuba, leite do Amapá.

**DERRAME, COLESTEROL,
DIABETE E DIGESTÃO**

Muringa e gergelim serve para derrame, faz chá da folha ou da semente.

DOR DE OUVIDO

Trevo roxo.

HEMORRAGIA

Papagaiozinho, priproica serve para hemorragia.



AQUI VOCÊ PODE SEGUIR COMPLETANDO O SEU LIVRO DE RECEITAS DA MEDICINA TRADICIONAL, EXPLICANDO COMO TRATAR OS DIFERENTES TIPOS DE PROBLEMAS QUE PODEM AFETAR A SAÚDE DA PESSOA: MAL ESTAR, DOENÇA, FERIDA, DOR, ETC.

AS OFICINAS SOBRE CONHECIMENTOS TRADICIONAIS

22

Como resultado das oficinas realizadas pela Associação das Mulheres Indígenas em Mutirão – AMIM, no âmbito do Projeto Crise – Fundo de Pandemia da The Nature Conservancy – TNC, ao longo de 2021, construímos esta pequena publicação, “NOSSO SABER: Plantas medicinais e práticas tradicionais – Povos Indígenas de Oiapoque no combate à Covid-19”.

Os povos indígenas possuem um conhecimento milenar, que durante a pandemia da Covid-19 ajudou no combate ao vírus que afetou o mundo inteiro. É um saber tradicional que vem se perpetuando de geração em geração, entre avós, pais, tios, etc. A floresta é nossa grande riqueza, dela retiramos nosso alimento, nosso artesanato, nossa proteção e cura.

As oficinas foram realizadas nas cinco regiões (Rio Uaçá, Rio Urukawá, Rio Curipi, Rio Oiapoque e BR156) das Terras Indígenas Uaçá, Galibi e Juminã, localizadas no município de Oiapoque, no extremo norte do Amapá, fronteira com a Guiana Francesa.

Mulheres dos povos Karipuna, Palikur, Galibi Marworno e Galibi Kali'na tiveram a oportunidade de participar das oficinas de trocas de saberes e puderam se encontrar novamente tendo em vista que a crise da pandemia as deixou por um longo período afastadas das atividades da AMIM. Com estas oficinas, foi possível fortalecer este grupo de mulheres que são lideranças em suas aldeias. As trocas de receitas e experiências com a Covid-19, as fez reconhecerem ainda mais a importância do tratamento milenar de seus ancestrais. Além de também reafirmar a importância do papel das parteiras tradicionais dentro das aldeias, incentivando novas mulheres a assumirem esse compromisso e dar continuidade a esse saber.

AMIM, ALCEU KARIPUNA E INSTITUTO AKARI

Durante as oficinas tivemos a colaboração do indígena Karipuna, médico e professor universitário, Alceu Karipuna, que coordenou as conversas com as parteiras falando da importância dos tratamentos tradicionais na recuperação dos



doentes, no resguardo das grávidas e no pós-parto fazendo uma troca de experiências e aprendizagem, mostrando o quanto a medicina ocidental tem a aprender com os tratamentos e remédios tradicionais dos povos indígenas. Essa parceria foi muito importante para as comunidades indígenas de nossa região porque além de mostrar a importância do trabalho das parteiras e dos cuidados tradicionais, fazendo com que nossas parteiras e curandeiras vissem seus trabalhos com muito orgulho e valorizassem mais seus conhecimentos ancestrais, também houve atendimentos para a população indígena, por meio da equipe de médicos, psicólogos e profissionais de outras áreas, que acompanharam o doutor Alceu nas aldeias.

A parceria foi fundamental para a concretização de um projeto voltado para o atendimento à saúde indígena, o Instituto Akari idealizado pelo médico Alceu Karipuna, que além da concretização de um sonho, a nossa parceria possibilitou também que o médico conhecesse as outras duas Terras Indígenas de Oiapoque, Galibi e Juminã, e voltasse para assisti-las com os médicos da Universidade Federal do Amapá – UNIFAP, na qual é professor da faculdade de medicina.

OFICINA NA ALDEIA KUNANÃ REGIÃO DO RIO OIAPOQUE



ANDREIA DOS SANTOS
ARTENISA DOS SANTOS KARIPUNA
DEOCILENE DOS SANTOS FORTE
DEUSIELE DOS SANTOS SILVA
DEUZIENE MACIAL DOS SANTOS
DILAMAR NUNES SILVA
EDIANE VIDAL AMARAL
EDNA NUNES VIDAL
ELEN VIDAL DE FIGUEIREDO
EUDINA DOS SANTOS
FABIOLA SEVERINO FIGUEIREDO
GEMERSON DOS SANTOS ANDRÉ
GILDO LEONCIO SEDO
GRACIMAR NUNES SILVA
IRENE NUNES
JAIME NUNES ANDRÉ
JANETE LABONTE VIDAL
JEFERSON NUNES ANDRÉ
JOSUÉ SILVA
KELIANE SILVA GABRIEL

LIDIANE DOS SANTOS MALAQUIAS
LUCIANA SEVERINO VIDAL
MARIA IVONI HOACHUCK
MARIA LABONTE
MARIA LIDIA NUNES
MARILDA DOS SANTOS
MARLI DOS SANTOS
MARQUES DOS SANTOS FORTE
MINELVINA NUNES DOS SANTOS
NILZA SEVERINO DE FIGUEIREDO
RENATA LOD
RIAN NUNES ANDRÉ
ROSALINA NUNES FIGUEIREDO
SEBASTIANA VIDAL DE FIGUEIREDO
SILVIO NUNES VIDAL
SONIA JEANJACQUE
TANIA NUNES ANDRÉ
TATIANA NUNES DA SILVA
ZORMERIA TOMAS

OFICINA NA ALDEIA KUMARUMÃ REGIÃO DO RIO Uaçá



ADALNISA BATISTA NUNES
ALCIONE MARIA
AMELIA B. FORTE
ANA LUCIA ALEXANDRE
ARANAIA NUNES NARCISO
ARIANA NARCISO MALAQUIAS
BENZITA NARCISO IOIO
CICI LABONTE POLICARPO
CLEMIANA NUNES DOS SANTOS
CLEUDIANE DOS SANTOS
ELZA DOS SANTOS FIGUEIREDO
ESTELITA
ILDA DOS SANTOS DA PAIXÃO
ILMA ALEXANDRE
IONETE SANTOS NARCISO
IRACELIA DOS SANTOS
ISAURA DOS SANTOS DA PAIXÃO
ISONEIA MONTEIRO NUNES
IZANJE DOS SANTOS
JOSELIA NUNES DOS SANTOS

JOSEMILDA NUNES DOS SANTOS
JULIENE DOS SANTOS BERTILIANO
JUSSETE CHARLES DOS SANTOS
MARIA ALICE MONTEIRO
MARIA ATILDA NUNES
MARIA CELIA DOS SANTOS
MARIA ELENA DOS SANTOS
MARIA IRAÍDE DOS SANTOS
MARIA JACIREMA DOS SANTOS GALIBIS
MARIA REGIANA GALIBIS NUNES
MARIA ROSA TOBIAS
MARIA VANDA CAMPOS DOS SANTOS
MARIA VITÓRIA ALEXANDRE
MARLUCIA ALEXANDRE TOBIAS
REGILEIA NARCISO IOIO
SIARA BEJAMIM FORTE
SILINEIA ALEXANDRE DOS SANTOS
SIRENE FGUEIREDO
ZANINHA ALEXANDRE

OFICINA NA ALDEIA KUMENÊ REGIÃO DO RIO URUKAWÁ



ANGELITA IAPARRÁ
BETE LABONTE SALES
CELIA IOIO FELÍCIO
CINEUZA DOS SANTOS SALES
CREUZA NARCISO IOIO
CRISTINA IAPRRÁ
ELIZANGELA NARCISO COSTA E SILVA
HAGAR IOIO
ILEIA IAPARRÁ
IRACEMA NARCISO
IRENE BATISTA FELÍCIO
IRENILZA LABOTE IOIO
IZANILDA SEDO IOIO
JAQUELINE IAPARRÁ
JUCENILDA IAPARRÁ IOIÔ
JULIETA BATISTA

LAIZA BATISTA
LIANE DOS SANTOS LABONTÊ
LIBIANE GUIOME
LUCINÁ ANTONIO FELICIO
MAILZA IOIO
MARIA IAPARRÁ
MARILEIA LABONTE MARTINS
NAIANE BATISTA FELICIO
NÉDIA NARCISO
OZANITA IAPARRÁ
ROSALI GUIOME
ROSANA IOIO
SUNAMITA FELÍCIO
XANDOCA MARQUISE
ZENA IAPARRÁ IOIO

OFICINA NA ALDEIA SANTA IZABEL REGIÃO DO RIO CURUPI



ALAILZA DOS SANTOS FORTE
ANA BEATRIZ NARCISO DOS SANTOS
ANIZIA BATISTA ANIKÁ
BERNADETE DOS SANTOS
BETINA DOS SANTOS
CAMILA SANTOS DA PAIXÃO
CASSIA DOS SANTOS FORTE
CLAUDINEIA FORTE DOS SANTOS
DAIDE DOS SANTOS BATISTA
DINA DOS SANTOS
DOXIANE DOS SANTOS BATISTA
ELIZA DOS SANTOS FORTE
ERENEUZA FORTE
FILOMENA FORTE ANIKÁ
GIZELI DOS SANTOS
IRACELMA DOS SANTOS DAMASCENO
IRANILDA DOS SANTOS
IZOLETE DOS SANTOS
JANINA DOS SANTOS FORTE
JOSENE DOS SANTOS HIPOLITO
JOSIANE FORTE FELIPE
JOSIVANIA DOS SANTOS FORTE

JUCIENE DOS SANTOS
KATRINE DOS SANTOS FORTE
LEILANE BATISTA ANIKÁ
LETICIA FORTE
LIDANIRA DOS SANTOS HIPOLITO
LIZIANE FORTE
LOIANE DOS SANTOS SILVA
LUIENE DOS SANTOS
MACENILDA DA PAIXÃO SANTOS
MAELY FORTE DOS SANTOS
MARIA DAS GRAÇAS DOS SANTOS
MARIA DAS GRAÇAS DOS SANTOS
MARIA LUCI FORTE
MARIA RENILDE FORTE
MARIA ZERMITA
MARIZA DOS SANTOS
NINA PIMENTEL FORTE
PATRICIA FELIPE FORTE
SIMONE FORTE
SUANE DOS SANTOS BATISTA
TEREZA FELIPE FORTE
YANDALA FORTE

OFICINA NA ALDEIA AHUMÃ REGIÃO DA BR-156



ADENILZA DOS SANTOS
ANA CLAUDIA
AZENAIDE DOS SANTOS
BRUNA DOS SANTOS ALMEIDA
CIRENE DOS SANTOS
CREUZA MARIA DOS SANTOS
DALILA DOS SANTOS OLIVEIRA
DANIELA FELÍCIO BATISTA
DEOLINDA LABONTE
EVA DOS SANTOS
HELOISA DOS SANTOS
JANETE IOIO LABONTE
JANILDE DOS SANTOS
JARINA DOS SANTOS
JOSEFA DOS SANTOS
LIGIA BATISTA ANIKÁ
MARIA NAIDE MONTEIRO
MARIKA NUNES FIGUEIREDO
REGILANE DOS SANTOS HORTENCIO
ROZILDA DOS SANTOS DA SILVA
SAFIRA ANTONIO FELICIO
SELMA MARIA

INSTITUTO AKARI

ALCEU KARIPUNA

JONATHAN SOARES

IVAN ZORTHEA

PATRÍCIA BRAGA

RAFAEL SIMPLICIO

ENNARA BORGES

FELIPE LIMA

GESANE SOUZA

WALDECY CANCELA

GABRIELLE REGO

LEILA MORAIS

LUIZA NOBRE

IVIE ZORTHEA

EQUIPE AMIM

BERNADETE DOS SANTOS

CLÁUDIA RENATA LOD MORAES

IRENE BATISTA FELICIO

BRUNA DOS SANTOS

EVANGELINA SÔNIA DOS SANTOS

JEANJAQUE

JANINA DOS SANTOS FORTE

KEYLA PALIKUR

COLABORAÇÃO**RITA BECKER LEWKOWICZ – IEPÉ****MARCELO FERNANDO DOMINGUES – IEPÉ****EDERVAN FORTE DOS SANTOS****FERNANDO IAPARRÁ****ADEILDO FELÍCIO IAPARRÁ****IZONILDO PASTANA MACIAL****RENATA ALVES DE SOUZA – TIPOGRÁFICO COMUNICAÇÃO****REALIZAÇÃO****APOIO**



awogvan

XICORIA
SERVE
PARA
COVID